

nas profundezas do Infinito.

Desde então, os homens de todos os tempos devem esperá-lo de novo.

Deixou-nos a tarefa gloriosa de completar o que falta à Sua Paixão. Deu-nos a maravilhosa tarefa de construir a Terra, prolongando até ao infinito as perspectivas do nosso esforço. E deu-nos um só mandamento: o AMOR.

São passados 20 séculos.

Que fizemos dessa Terra onde devíamos testemunhar a realidade do Seu Reino?

Olhamos à nossa volta.

Que significam tantas convulsões da sociedade? Tantas ondas de agitação e erupções incontidas? Tantos ventos novos em rodopio circulante e interferências recíprocas?

A Humanidade atravessa uma fase de crescimento. Toma consciência da sua força e possibilidades. Vislumbra-se novo horizonte, donde começa a despontar uma luz diferente.

Por vezes quedamo-nos admirados; outras inquietamo-nos. E, se quisermos ser sinceros, teremos de confessar que, as mais das vezes, já não ousamos esperar nada.

A nostalgia impaciente do regresso de Cristo, que devia enfunar as nossas velas e impelir-nos para o largo, nem sequer consegue já desfazer amarras ou equilibrar paixões e interesses.

Quantos conservam em posição a bússola da Fé e atravessam a noite sem desorientação?

Onde aqueles que fitam Cristo como Estrela Polar e conservam intacta a certeza de que ELE é, e será sempre, o Único Sentido da Vida?

Reavivamos a Esperança e acreditamos, confiantes, no valor do nosso esforço, pois a encarnação de Cristo nos responsabiliza da construção de nós mesmos e da construção do mundo.

Caminhemos na Alegria, conscientes de que a tensão entre a Humanidade e Deus é corrente impulsionadora que conduzirá sempre a novos cimos, cada vez mais próximos dos Céus.

PARÓQUIA VIVA



O Pároco deseja a todos um Santo e Feliz Natal, vivido na certeza alegre da presença de Deus no coração de cada um e, por isso, cheio de paz, amor e fraternidade.

Nº 6 – Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo

Ano A

25/12/2001

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO

Arciprestado de Viana do Castelo

Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

NASCEU-VOS HOJE UM SALVADOR, QUE É O MESSIAS SENHOR! – Deus entra na história dos homens por meio de uma mulher pobre e desconhecida. Jesus nasce no meio dos pobres, migrantes, pastores, enfim, encarna-Se na realidade dos que sofrem, para os remir.

A liturgia é comunicação do Deus que optou pelos pobres, falando a linguagem deles, resgatando-os definitivamente, para que ninguém os venha de novo espezinhar. Nasce para nós o Salvador. Hoje é dia de boas notícias, pois a história toma rumo novo, manifestando a solidariedade do Deus fiel. Glória a Deus no mais alto dos céus! A Sua glória é acção concreta que se repercute na terra, trazendo para todos a paz. Envolto em faixas e colocado na manjedoura; envolto num lençol e colocado num sepulcro; feito pão e vinho e posto ao serviço dos que Ele ama: assim é o nosso Salvador, o Messias, o Senhor, Aquele que não reservou para Si a Sua vida, mas a entregou a fim de nos resgatar e purificar, tornando-nos Seu povo, dedicado a praticar a justiça.

Leituras:

Missa da Vigília: Is. 62, 1-5; Act. 13, 16-17, 22-25; Mt. 1, 1-25

Missa da Noite: Is. 9, 2-7; Tito 2, 11-14; Lc. 2, 1-14

Missa da Aurora: Is. 62, 11-12; Tito 3, 4-7; Lc. 2, 15-20

Missa do Dia: Is. 52, 7-10; Hebr. 1, 1-6; Jo. 1, 1-18

1ª leitura: Is. 9, 2-7

«Um Filho nos foi dado» – Oito séculos antes do nascimento do salvador, o profeta Isaías traça o Seu retrato e descreve a Sua acção libertadora.

O Menino, que hoje nasce e em Quem se concentra toda a esperança dos homens, é descendente do rei David, mas é também o Filho de Deus.

O reino que Ele virá estabelecer, é um reino de justiça e de paz e estender-se-á a todos os homens e ao mundo inteiro. Com a Sua vinda modificam-se as relações entre Deus e os homens e a humanidade entra nos tempos novos, isto é, nos tempos da salvação, em que brilha, com todo o esplendor, o amor fiel de Deus pelo Seu povo.

2ª leitura: Tito 2, 11-14

«Manifestou-se a graça de Deus para todos os homens» – O Natal é a manifestação da salvação. Neste mistério, com efeito, revela-se a todos os homens e a todos os povos a infinita bondade de Deus.

Este facto histórico, cujo alcance só pode ser atingido plenamente pela fé, ad-

quire, desde o início, dimensões pascais: o Menino do Presépio será o «nosso grande Deus e nosso Salvador». Anuncia já também a triunfante manifestação da salvação, que se realizará no último dia.

Para podermos beneficiar desta salvação, é necessário que acolhamos o Salvador, esforçando-nos por viver de harmonia com as exigências da vida nova que Ele nos traz.

Evangelho: Lc. 2, 1-14

«Nasceu-vos hoje um Salvador» – A história humana está nas mãos de Deus. Por isso, através das decisões dos homens, prepara Deus o Nascimento do Salvador num presépio humilde, que passará a ser o centro de toda a História. Contrastando com a majestade da geração eterna do Verbo, o Nascimento de Jesus no tempo reveste-se da maior pobreza e humildade. O sinal oferecido por Deus àqueles que ama é um sinal de pobreza. No entanto, o Menino é o Senhor, título que o Antigo Testamento aplica apenas a Javé. Ele é o sinal do amor e da misericórdia de Deus. Com o Seu Nascimento irrompem sobre a terra a glória e a paz de Deus. A Nova Aliança começa, na verdade (Is. 6, 3). Os pobres começam já a ser evangelizados, pois a seguir a Maria e José, os primeiros a conhecer a manifestação da salvação, os Pastores apresentam-se no Presépio e reconhecem, sob aquelas aparências pobres, Deus que vem ao encontro dos homens para lhes dar a vida verdadeira e eterna.

CÂNTICOS

Em folha à parte, da responsabilidade do Grupo Coral.

NATAL HOJE E SEMPRE

Natal!

Evocação simbólica e poética

dum facto histórico a perder-se

nos longes do passado?

Repetição monótona de uma tradição que,
teimosamente,

se vai incrustando na face do tempo?

Ou manifestação visível

da atracção exercida por Cristo

sobre este Universo que caminha, gradualmente,
na expectativa da Sua grande Vinda ?

Outrora a humanidade caminhou em longa
espera. E um Menino surgiu na noite, iluminando
o mundo com um incêndio de Amor.

Apareceu um instante,

para voltar a esconder-se